

# FHC critica mercados e pede 'razão e sensatez'

José Paulo Lacerda/AE

*Em recado aos especuladores, ele diz que 'nada abalará confiança nos rumos traçados'*

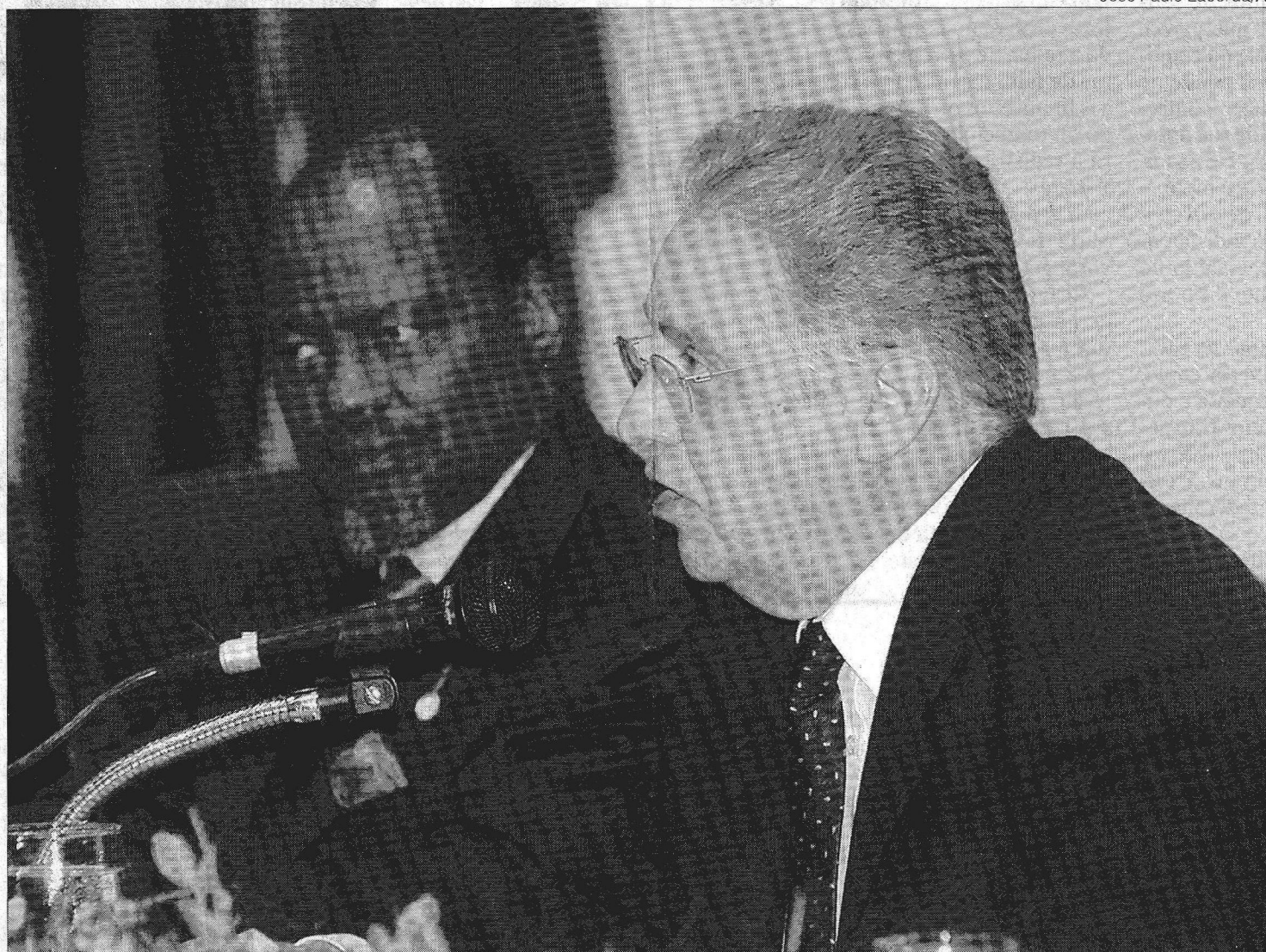
TÂNIA MONTEIRO  
e DEMÉTRIO WEBER

**B**RASÍLIA – Em mais um dia de alta na cotação do dólar e de enorme turbulência no mercado financeiro, o presidente Fernando Henrique Cardoso aproveitou a solenidade de abertura da reunião dos chefes de Estado da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP) para “fazer um chamado à razão e à sensatez”. No discurso de boas-vindas aos visitantes, no Itamaraty, Fernando Henrique alertou: “Os povos e as nações valem mais do que os mercados. Sem povo e sem nação não existe mercado.”

Fernando Henrique, que leu o pronunciamento com dificuldade por causa da rouquidão provocada pela gripe que o acompanha desde o fim de semana, mandou um recado aos investidores e especuladores, depois de passar o dia acompanhando, por computador e pela televisão, a movimentação do mercado financeiro. “Nada abalará a nossa confiança nos rumos traçados”, disse ele. Depois de registrar que “o mundo tem sofrido com as consequências das crises e turbulências geradas pela especulação”, o presidente reiterou que todos “reconhecem os fundamentos sólidos de uma economia como a brasileira”.

Um dos objetivos reafirmados por Fernando Henrique foi o de “continuar a lutar contra a volatilidade dos fluxos de capital”. Ele voltou a defender mudanças nos mecanismos mundiais de proteção e regulação financeira, como já fizera em muitas ocasiões, até mesmo durante viagens ao exterior: “É mais do que hora de se pensar em uma nova arquitetura financeira e em uma regulamentação mais equitativa das trocas internacionais.”

**Barreiras** – O protecionismo comercial praticado pelos países mais ricos foi outro alvo de críticas de Fernando Henrique. “Vamos continuar a combater o protecionismo e toda sorte de barreiras impostas aos produtos de exportação do mundo em desenvolvimento”, afirmou o presidente, sob aplauso dos oito dirigentes dos países da CPLP. “Trabalhemos para



*Os povos e as nações valem mais do que os mercados*

*O mundo tem sofrido com as consequências das crises e turbulências geradas pela especulação*

*O desenvolvimento sustentável é conceito consagrado, mas ainda de eficácia relativa por conta da omissão dos países mais afluentes*

que a questão agrícola receba a prioridade devida nas tratativas da Organização Mundial do Comércio”, disse ele, acrescentando que “não há porque postergar a ampliação do intercâmbio entre nossos países”.

Ao falar sobre as perspectivas para os integrantes da CPLP, o presidente lembrou o discurso que fizera em Guayaquil, no Equador, onde comentara, durante o último fim de semana, a situação dos países mais pobres. “Quem sabe agora, no momento em que o mundo aceitou e não teve alternativa de uma agenda muito mais restrita que a agenda anterior, mais voltada para as questões de segurança, em função dos atentados de 11 de setembro, quem sabe agora os países como os nossos, que por sorte não são perscrutados (investigados minuciosamente) pelo radar daqueles que ficam mirando questões

de segurança, sob a ótica do terrorismo, quem sabe possamos nós ter a decisão, a calma e a coragem de enfrentar, por nossa conta, nossos problemas”, ponderou.

**Conhecimento** – Numa referência à preocupação com o

desenvolvimento de novas tecnologias e a ampliação do conhecimento. “Quem sabe possamos, com mais energia ainda, concentrarmos sobre as nossas próprias forças e os nossos próprios problemas e possamos avançar”, disse.

**P**RESIDENTE  
BRINCA COM  
O FIM DE  
MANDATO

“Nada mais nos impede de concentrarmos nossos esforços na causa do desenvolvimento”, completou o presidente, ao salientar que, dez anos após a Rio 92, na qual foram discuti-

das as ameaças ao meio ambiente, “o desenvolvimento sustentável é um conceito consagrado, mas ainda de eficácia relativa por conta da omissão dos países mais afluentes”. E pediu: “Esperamos que a cúpula mundial a ser realizada na África do

Sul (no fim de agosto) permita avanços decisivos na direção de uma globalização mais justa e solidária”.

Apesar do abatimento indisfarçável provocado pela gripe, Fernando Henrique não perdeu o bom humor. Em outro momento da solenidade, voltou a brincar com a aproximação do fim de seu mandato. Tão logo foi empossado como presidente temporário da CPLP, arrancou risos da platéia, ao comentar que, com isso, passava a exercer três cargos de presidente. “É muita presidência para um pobre marquês”, disse, numa referência à Presidência da República, à presidência do Mercosul e à da CPLP. Fernando Henrique frisou que, em poucos meses, não ocupará mais nenhuma delas.

■ *O noticiário sobre a turbulência no mercado financeiro está no caderno de Economia*